

## CONVIVENDO COM AS DIFERENÇAS DE FORMA HARMÔNICA E RESPEITOSA NA ESCOLA ESTADUAL AMÉRICO MARTINS

**Autores:** RAILMA APARECIDA SANTOS, CARMÉN CÁSSIA VELLOSO E SILVA, BRUNO CARDOSO DE SOUZA, FREDERICO PEREIRA DOS SANTOS, JORISMAR PEREIRA DA CRUZ, JÚLIA DAFNE SIQUEIRA, LUCAS AGUIAR ALVES NASCIMENTO

### Introdução

“Kiriku e a Feiticeira”, é um filme de animação, dirigido pelo Francês Michel Ocelot no ano de 1998 na França. A animação retrata sobre a história de Kiriku, criança corajosa e inteligente, que mesmo sofrendo preconceito e descrença do povo de sua aldeia, por ser pequeno, enfrentou e venceu uma maldosa feiticeira que dominava seu povo. O autor sofreu influência através da lenda africana de “Kiriku”, conhecendo a fábula após sua infância em Guiné Bissau, localizado na África ocidental. A filosofia contida no filme, conhecida com “Ubuntu”, possui lemas como “humanidade para com os outros” e “sou o que sou pelo que nós somos”, Kiriku segue esta filosofia, determinado a ajudar e demonstrar que a união fazia falta para todos que seguiam destinados a submissão e a ideia é que a feiticeira realmente sentia ódio da tribo.

O trabalho envolvendo o filme estimula o trabalho em equipe e o reconhecimento das diferenças entre os indivíduos, sendo que independente do sexo, idade, raça ou crença religiosa cada um apresenta capacidades e sabedorias que proporciona conhecimento e trocas de experiências entre todos, como a vida de Kiriku, que tinha a idade de uma criança e capacidade cognitiva capaz de auxiliar a comunidade de se libertarem da feiticeira.

O objetivo do estudo é estimular intervenções individuais e coletivas contra o preconceito e a intolerância na Escola Estadual Américo Martins, através do filme “Kiriku e a Feiticeira”.

### Materiais e Métodos

Trata-se de um relato de experiência de uma atividade lúdica realizada nos dias 13,14 e 15 de março de 2017, na Escola Estadual Américo Martins, envolvendo 65 discentes divididos entre os sextos anos azuis e verdes e sétimo ano azul, do turno vespertino. Em primeiro momento foi reproduzido através de recursos de mídia – data-show - o filme “Kiriku e a Feiticeira” para que os alunos conhecessem a história e após pudessem realizar uma discussão junto a Equipe do subprojeto Construções Geográficas: Cartografia, Mídias e Educação Para Promoção da Saúde. Eixo Mídias no Ensino de Geografia. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID/ Unimontes-Capes. A discussão realizada obteve o intuito de estimular o trabalho em equipe e refletir sobre a intolerância com o desconhecido, logo após a discussão foi solicitado que os alunos da referida escola se posicionassem através de uma produção escrita de no máximo 15 linhas com o referido tema: “Kiriku e a Feiticeira”: qual a importância de respeitar as diferenças?

O filme “ Kiriku e a Feiticeira” possibilitou debates sadios e pertinentes sobre questões atuais como:

- O que pode ser considerado intolerância?
- Quais as principais formas de intolerância que já sofreram?
- O que pode ser feito para abolir preconceitos?
- O que é bullying?
- Quais as consequências do bullying?
- Quais são as práticas de bullying mais recorrentes em sala de aula?
- Que medidas são tomadas pela escola para conter as práticas de bullying?



Partindo desses questionamentos, foi elaborado duas enquetes com as seguintes perguntas:

- Você já sofreu bullying na escola?

O primeiro gráfico abaixo mostra uma média em relação aos alunos que sofrem ou não bullying na escola, percebe-se que um percentual maior de alunos que responderam à enquete sofre com preconceito na escola, uma questão que deve ser discutida e trabalhada em sala de aula, para diminuir os casos ocorrentes.

- Você já praticou bullying na escola?

O segundo gráfico mostra a necessidade da avaliação do próprio aluno, se ele já praticou ou não bullying na escola, percebe-se que ainda tem um percentual grande de alunos que já praticaram ou que praticam. E as escolas necessitam ter um cuidado nessa questão, pois, os alunos que estão sofrendo bullying, além de ter situações constrangedoras, acarretam também em problemas psicológicos e isso prejudica o aluno tanto nos estudos como na vida do dia a dia.

## Resultados e Discussão

A adolescência, de acordo com a abordagem sócio-histórica de psicologia, é uma construção cultural, o jovem se constitui e é constituído por meio de múltiplas influências: a família, a escola, os amigos, a mídia, entre outras, e é com base nestas influências que sua identidade é forjada. No entanto, a concepção vigente na psicologia sobre adolescência está fortemente ligada a estereótipos e estigmas, deste modo, a atividade lúdica realizada na escola foi importante para que os adolescentes participantes identificassem limitações e diferenças de si próprio e dos demais colegas, reconhecendo que tais diversidades têm a importância de acrescentar experiências, guiando-os ainda sobre a importância do respeito mútuo através da discussão proposta na sala de aula e após com a redação.

## Conclusão

Portanto, o trabalho realizado com o filme contribuiu para auxiliar no desenvolvimento social dos alunos no que diz respeito ao convívio coletivo, além de que, através de observações e constatações, é perceptível a melhora na convivência entre alunos /alunos e alunos/profissionais na Escola Estadual Américo Martins.

## Agradecimentos

Agradecemos em especial a CAPES (Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior) pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), por nos possibilitar a oportunidade de fazer parte desse projeto de iniciativa à docência.

## Referências

KIRIKU e a feiticeira. Direção: Michel Ocelot, Produção: Didier Brunner. Luxemburgo :GébékaFilms, 1998.

<<<http://luizamaturizem.blogspot.com.br/2012/10/kiriku-e-feiticeira.html>>> acessado em 19/09/2017.

<<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Kiriku\\_e\\_a\\_Feiticeira](https://pt.wikipedia.org/wiki/Kiriku_e_a_Feiticeira)>> acessado 19/09/2017.

IMAGEM 1. Disponível em: <<<http://luizamaturizem.blogspot.com.br/2012/10/kiriku-e-feiticeira.html>>> acessado em 19/09/2017.

Ozella, S. (2002). Adolescência: uma perspectiva crítica. Em S. H. Koller (Org.), Adolescência e psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas (pp. 16-24). Rio de Janeiro: Conselho Federal de Psicologia.

Archangelo, A. (2005). Preconceito, práticas escolares e a dinâmica da instituição. Em R. M. C. Libório& D. J. Silva (Orgs.), Valores, Preconceitos e Práticas Educativas (pp. 115-124). São Paulo: Casa do Psicólogo.